

CLIPPING

29 de julho de 2018
O Liberal – Atualidades,08

Negligência com a história da cidade afeta também a economia

Coordenadora do Projeto de Extensão Roteiros Geoturísticos, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Maria Goretti ressaltava a importância do casario histórico de Belém: mais do que um conjunto de bens materiais protegidos por lei, esses prédios tombados contam a história de nosso povo e sua relação com o ambiente. “Só

entendemos o que somos hoje se entendermos o passado. É a memória das origens da capital. Com ela somos capazes de entender como a cidade foi construída. É uma educação patrimonial que não temos”.

Para o historiador Michel Pinho, idealizador de visitas coletivas ao centro histórico, o caso do desabamento do

casarão de Bragança é emblemático. Manter viva a memória de uma cidade é escolha, mas como essa preservação é feita depende da administração pública. “Em Belém estamos perdendo de maneira acelerada esses prédios. E em cidades históricas como Vigia e Bragança o risco de desaparecimento é ainda maior”, alerta.

A deterioração dos imóveis históricos afeta drasticamente também a economia da capital, admite o presidente em exercício da Associação Comercial do Pará (ACP), Fernando Severino. O centro comercial deteriorado implica em redução de circulação dos que vão às compras. “Muitas capitais atraem pessoas com a beleza dos pontos

turísticos. Em Belém, além da falta de cuidado arquitetônico, também vemos problemas de segurança pública no centro comercial. É triste. E a degradação é muito mais expressiva agora. A própria prefeitura [o palácio Antônio Lemos] não está em condições de uso”.

O arquiteto Flávio Nassar, coordenador do Fórum Landi

- projeto dedicado à revitalização do centro histórico de Belém - lamenta: para ele, a cidade perde sua identidade com os desabamentos sucessivos. “Podemos ver os momentos históricos de Belém na sua arquitetura. E esses prédios não são apenas um pedaço da história da cidade. São parte da humanidade”.